



**Levantamento fitossociológico em área de cultivo de soja com diferentes herbicidas e manejos de dessecação de sorgo em pré-semeadura**

Gabrielle de Castro Macedo<sup>1</sup>, Caio Antonio Carbonari<sup>2</sup>, Leandro Bianchi<sup>3</sup>, Edivaldo Domingues Velini<sup>4</sup>, Edicarlos Batista de Castro<sup>5</sup>, Renan Fonseca Nascentes<sup>6</sup>, Diego Belapart<sup>7</sup>

Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu<sup>1</sup>, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu<sup>2</sup>, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu<sup>3</sup>, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu<sup>4</sup>, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu<sup>5</sup>, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu<sup>6</sup>, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu<sup>7</sup>

A presença ou ausência de cobertura sobre o solo, a quantidade de palhada e as diferentes modalidades de aplicação de herbicidas durante a dessecação podem alterar a comunidade de espécies daninhas em uma área. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência de sulfentrazone e flumioxazin em diferentes manejos de dessecação pré-semeadura da soja sobre a comunidade infestante, caracterizando tanto as espécies presentes como a densidade em que ocorriam após aplicação dos herbicidas. O trabalho foi desenvolvido no município de Botucatu, São Paulo, no ano agrícola de 2013/14. O delineamento estatístico foi de blocos casualizados com 4 repetições. Cada parcela possuía 7,0 m de comprimento e 3,0 m de largura, onde foi semeado o sorgo, híbrido AG 2501 C. Os tratamentos foram constituídos pela aplicação dos herbicidas sobre o sorgo no manejo pré-semeadura da soja, sendo eles: glyphosate 20 dias antes da semeadura (DAS)+sulfentrazone 10 DAS; glyphosate 20 DAS+flumioxazin 10 DAS; glyphosate e sulfentrazone em associação 10 DAS; glyphosate e flumioxazin em associação 10 DAS; sulfentrazone sobre o solo sem cobertura 10 DAS e glyphosate 10 DAS (testemunha). Após a aplicação dos tratamentos, foram semeadas cinco linhas de soja, cultivar BMX Potência, espaçadas entre si por 0,5 m. As amostragens foram realizadas com quadrado de 0,25 m<sup>2</sup>, um vez por parcela, totalizando 4 amostras por tratamento. Aos 38 dias após a emergência da soja, a aplicação de diferentes herbicidas em manejos distintos alterou a composição da comunidade de plantas daninhas em cada tratamento. As espécies *Sida rhombifolia*, *Cenchrus echinatus*, *Cyperus esculentus*, *Richardia brasiliensis* e *Digitaria* spp. ocorreram com maior frequência e possuíram maior importância, sendo comuns a quase todos os tratamentos. Nas parcelas sem aplicação de herbicidas residuais, observou-se maior quantidade de espécies de plantas daninhas, denotando que o controle das mesmas foi superior com o emprego de herbicidas residuais em qualquer tipo de manejo.

**Palavras-chave:** sulfentrazone, flumioxazin, *Sorghum bicolor*, aplicação sequencial, mistura

**Apoio:** CAPES